

Anatomia de uma Derrota Avassaladora: o “Mineirazo” visto a partir da Mídia Alemã¹

Elcio Loureiro CORNELSEN²
Universidade Federal de Minas Gerais
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

Resumo

O presente trabalho visa a uma apresentação da cobertura de parte da mídia alemã sobre o “Mineirazo” – “Mineiraço” ou “Mineirätzen” –, como já ficou conhecida a derrota maiúscula dos comandados de Luiz Felipe Scolari diante dos “rubronegros” alemães pela semifinal da Copa de 2014, numa alusão ao “Maracanazo” de 1950. Embora aquela partida, como não poderia deixar de ser, tenha recebido ampla cobertura da imprensa brasileira, pouco se veiculou na mídia brasileira sobre a visão alemã no calor da vitória, que entrou para a história de ambas as seleções. A partir da análise de matérias publicadas na Alemanha em diversos jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação, será construído um amplo quadro daquela avassaladora derrota.

Palavras-chave: Comunicação; Esporte; Copa de 2014; Mídia Alemã; Mineirazo.

Anatomia de uma vitória avassaladora, ou “um conto de fadas alemão”

Em 08 de julho de 2014, a seleção brasileira sofreu a maior derrota de sua história. Além do placar elástico, ao ser derrotada pela seleção alemã por 7 a 1 em pleno Estádio do Mineirão, a seleção contabilizou uma perda de prestígio simbólico. No contexto desse vexame recente, não faltaram comparações com outra derrota significativa para o futebol brasileiro: o “Maracanazo” de 16 de julho de 1950, que completou 65 anos.

O “Maracanazo” foi imortalizado por diversas obras, sobretudo por aquelas de cunho memorialista. Uma dessas obras é *Anatomia de uma derrota*, do jornalista Paulo Perdigão, cuja primeira edição é de 1986. Feito um legista ao dissecar um cadáver, Paulo Perdigão, uma testemunha da derrota, revela em seu livro as diversas facetas do “Maracanazo” (PERDIGÃO, 2000). Guardadas as devidas proporções, intentamos neste breve estudo realizar uma “anatomia” do “Mineirazo”, visto a partir da mídia alemã.

A imprensa alemã não poupou em expressões para definir a vitória acachapante dos comandados de Jogi Löw sobre a seleção de Felipão, no dia 08 de julho de 2014, em partida semifinal do Mundial do Brasil, disputada no Estádio do Mineirão (ou Minas Arena). No

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Estudos Germânicos pela Freie Universität Berlin, na Alemanha (1999), com Pós-Doutorado em Estudos Organizacionais pela FGV-EAESP (2005) e em História e Teoria Literária pela Unicamp (2010), email: cornelsen@letras.ufmg.br

caderno especial sobre a Copa, publicado em 15 de julho de 2014 pelo *Bild* (WELTMEISTER..., 2014, p. 4), tais expressões e adjetivos proliferam: “der Jahrhundert-Sieg” (“a vitória do século”) e “der Erfolg für die Ewigkeit” (“o sucesso para a eternidade”) são apenas uma pequena amostra da importância e do impacto da vitória pelo placar de 7 a 1 para o futebol e para o torcedor alemão. E acompanhando esse gesto, a chamada para a matéria no índice do caderno ressalta o significado memorialista para as gerações vindouras, bem como a tristeza dos adversários: “Ainda contaremos a nossos netos do 7 a 1 sobre o Brasil. Os heróis alemães falam como eles conseguiram esse feito. As lágrimas dos brasileiros”.³

Estas breves linhas já revelam um aspecto mais que evidente: o revestimento do evento com um discurso eufórico, construído com termos como “vitória”, “sucesso”, “eternidade” e “heróis”. Das 66 páginas que compõem o caderno especial do *Bild*, 07 são reservadas ao 7 a 1. Não, não se trata de 01 página dedicada a cada gol da Alemanha. Os sete gols em imagens que lembram um videogame assinalado com movimentação das jogadas ilustram as duas primeiras páginas (WELTMEISTER..., 2014, p. 12 e 13), enquanto as duas seguintes são dedicadas a depoimentos dos jogadores sobre a vitória (WELTMEISTER..., 2014, p. 14 e 15), seguidas por mais duas páginas que versam sobre a comemoração do selecionado “rubro-negro” (pelo menos, naquela noite), e de torcedores e de amantes do futebol por todo o mundo (WELTMEISTER..., 2014, p. 16 e 17). Essa sequência é encerrada por uma única página dedicada aos derrotados, com o título “Brasil sob choque: ‘a pior derrota de todos os tempos’”.⁴

Retornemos às duas primeiras páginas: na margem esquerda da primeira delas, há uma coluna designada “Notícia de margem” (“Randnotiz”) e com o título “Batemos estes recordes contra o Brasil”.⁵ Ao todo, nove recordes são listados, entre eles, o da marcação de um maior número de gols num curto espaço de tempo, a maior derrota de uma seleção anfitriã, a maior vitória em semifinal, além de Miroslav Klose ter se tornado o maior artilheiro das Copas. Tal “notícia de margem” auxilia na construção do discurso eufórico com seus superlativos, mas ainda é acompanhada de uma última nota breve, sob o título

³ No original: “Vom 7:1 über Brasilien im Halbfinale werden wir noch unseren Enkeln erzählen. Die deutschen Helden sprechen, wie sie es geschafft haben. Die Tränen der Brasilianer“ (WELTMEISTER..., 2014, p. 4).

⁴ No original: “Brasilien unter Schock: ‘Die schlimmste Niederlage aller Zeiten’” (WELTMEISTER..., 2014, p. 18).

⁵ No original: “Diese Rekorde stellten wir gegen Brasilien auf” (WELTMEISTER..., 2014, p. 12).

“Dito” (“Spruch”), composta por uma citação do jornal russo *Sowjetski Sport*: “Os teus olhos entendem isso, mas a razão não consegue concebê-lo’.”⁶

Na página seguinte, em que figura a matéria principal intitulada “A vitória do século” (“Der Jahrhundert-Sieg”), não assinada, o autor utiliza termos como “surreal” e “sonho” para tentar traduzir em palavras aquela partida: “O que aconteceu nesta noite em Belo Horizonte, é surreal feito um sonho. Mas mesmo com um 7 a 1 nós nunca teríamos ousado sonhar”.⁷ Mesmo tais palavras, assim aponta o autor, esbarrariam em seus limites para poder traduzir, efetivamente, o ocorrido. Sabe-se que todo discurso eufórico é construído por superlativos e metáforas edificantes, mas parece que para a magnitude do ocorrido, até os superlativos e metáforas se revelariam em seus limites.

Para legitimar seu argumento, o autor vale-se de uma citação do Presidente da Federação Alemã de Futebol, Wolfgang Niersbach: “Sensacional, fabuloso – tudo fraco demais! É histórico para o futebol alemão, para o futebol mundial. Foi futebol de outro planeta”.⁸ Portanto, do modo como o relato é construído, podemos concluir que os limites da linguagem – e do entendimento – se expressam também pela magnitude de eventos inesperados, que alçam ao inacreditável, como esse autor em plural majestático – “wir” (“nós”), como aquele que partilha, simbolicamente, da própria vitória – relata sobre um momento decisivo da partida: “Assim como fez o imponente Toni Kroos ao marcar o terceiro gol, também levamos as mãos ao rosto e pensamos: ‘Oh, meu bom Deus! O que está acontecendo aqui?’”⁹

Mas se é difícil traduzir em palavras aquela partida, como definir o desempenho da seleção brasileira? Após o quinto gol, o articulista do jornal *Bild* assim definiu o desempenho das equipes: “O segundo, o terceiro, o quarto e o quinto gols são assinalados num espaço de seis minutos. Nossa seleção nacional liquida o Brasil, como se estes fossem escolares”.¹⁰ “Schuljungen” – “escolares”, palavra que, aliás, na tradução, combina bem com o sobrenome italiano do treinador derrotado. E reportando-se ao que o *Bild* publicara na edição do dia 09 de julho de 2014, o autor reforça a ideia de que, por gerações, a memória dessa partida será transmitida: “Ainda contaremos sobre esse jogo a nossos netos.

⁶ No original: “‘Deine Augen verstehen es, aber der Verstand kann es nicht fassen’.” (apud WELTMEISTER..., 2014, p. 12).

⁷ No original: “Was in dieser Nacht in Belo Horizonte passiert, ist so surreal wie ein Traum. Aber selbst von einem 7:1 haben wir nie zu träumen gewagt” (WELTMEISTER..., 2014, p. 13).

⁸ No original: “‘Sensationell, märchenhaft – alles zu schwach! Das ist historisch für den deutschen Fußball, für den Welt-Fußball. Das war Fußball von einem anderen Stern’.” (apud WELTMEISTER..., 2014, p. 13).

⁹ No original: “[...] Wie der überragende Toni Kroos nach seinem Treffer zum 3:0 schlugen auch wir die Hände vors Gesicht, dachten: ‚Oh, du lieber Gott! Was geht denn hier ab?’” (WELTMEISTER..., 2014, p. 13).

¹⁰ No original: “Die Tore zum 2:0, 3:0, 4:0 und 5:0 fallen innerhalb von sechs Minuten. Unsere Nationalmannschaft spielt Brasilien aus, als seien diese Schuljungen. [...]” (WELTMEISTER..., 2014, p. 13).

Que nada, a nossos bisnetos. Em 100 anos a gente ainda ouvirá falar desse jogo’.”¹¹ Assim, o próprio autor anuncia a construção do mito da vitória singular. Além disso, o autor menciona também a manchete de capa que foi publicada naquela edição: “Sem palavras” (“Ohne Worte”), e reitera, mais uma vez, o aparente limite da linguagem diante de um acontecimento inesperado, mesmo que positivo.

Por fim, o autor reflete sobre momentos inesquecíveis, sejam eles eufóricos ou disfóricos, que se fixam em nossa memória de um modo permanente: “Nós que vivenciamos juntos essa noite histórica sempre nos recordaremos onde estávamos. Do mesmo modo como, por exemplo, por ocasião da Queda do Muro (positivo) ou no 11 de Setembro (negativo). *90 minutos, sete gols – uma vitória para a eternidade!*”¹² (grifos no original) É interessante notar que, nessa “anatomia” dos 7 a 1 apresentada pelo autor anônimo, na verdade, é um 7 a 0! Além de não haver uma ilustração imagética para o gol de “(des)honra” brasileiro assinalado por Oscar aos 90 min., ele simplesmente é eclipsado na visão alemã pela magnitude dos 7 gols.

Se o autor luta com as palavras para poder transmitir ao leitor algo que, do modo como é discursivamente construído, extrapolaria o nível de entendimento, vejamos o que os atores daquela partida têm a dizer. O título da coluna que ocupa duas páginas do caderno especial do *Bild* (WELTMEISTER..., 2014, p. 14-15) é igualmente emblemático para a construção do discurso eufórico: “Nossos heróis contam sobre a noite mágica” (“Unsere Helden erzählen über die magische Nacht”). E as frases que são destacadas para alguns jogadores alemães refletem um misto de perplexidade e surpresa, como, por exemplo, o zagueiro central Hummels – “Não dá para esclarecer de modo racional o que ocorreu em campo”,¹³ e também o atacante Schürrle – “Não sabíamos o que devíamos dizer”.¹⁴ Além destas e de outras frases de jogadores da seleção alemã, a coluna apresenta também em seu rodapé uma nota intitulada “Nossos 10 maiores jogos de todos os tempos” (“Unsere 10 größten Spiele aller Zeiten”) (WELTMEISTER..., 2014, p. 14-15), na qual figura em primeiro lugar “O Milagre de Berna” (“Das Wunder von Bern”), reportando-se à conquista do primeiro Mundial para o país, aliás, num período em que a então Alemanha Ocidental tentava se reconstruir enquanto país e enquanto sociedade, conquista essa marcada pela

¹¹ No original: “Von diesem Spiel werden wir noch unseren Enkeln erzählen. Ach was, unseren Urenkeln. In 100 Jahren wird man noch von diesem Spiel sprechen’.” (WELTMEISTER..., 2014, p. 13).

¹² No original: “Wir, die diesen historischen Abend miterlebt haben, werden uns immer daran erinnern, wo wir ihn verbracht haben. So wie beispielsweise beim Mauerfall (positiv) oder am 11. September (negativ). *90 Minuten, sieben Tore – ein Sieg für die Ewigkeit!*” (WELTMEISTER..., 2014, p. 13).

¹³ No original: “Rational nicht zu erklären, was auf dem Platz los war” (apud WELTMEISTER..., 2014, p. 15).

¹⁴ No original: “Wir wussten nicht, was wir sagen sollten” (apud WELTMEISTER..., 2014, p. 14).

vitória contra a fortíssima seleção húngara de Ferenc Puskas pelo placar de 3 a 2, numa virada histórica (CORNELSEN, 2012, p. 77). Mas, logo em segundo lugar já figura “O Milagre de Belo Horizonte” (“Das Wunder von Belo Horizonte”), acompanhado do seguinte texto: “A Alemanha bate o anfitrião Brasil em 08 de julho de 2014, na semifinal da Copa do Mundo por um placar de 7 a 1 (!). A maior vitória de todos os tempos em uma semifinal de Copa do Mundo.”¹⁵

Por sua vez, o olhar do articulista na única página reservada aos derrotados (WELTMEISTER..., 2014, p. 18) volta-se para o “estado de choque” em que ficou o país anfitrião. Para isso, o autor lança mão de citações da imprensa internacional – do jornal português *A Bola* –, do ex-goleiro da seleção alemã Oliver Kahn, dos jogadores brasileiros Neymar e Fred, e do treinador Luiz Felipe Scolari. A frase do jornal *A Bola*, por exemplo, reforça a ideia de que a derrota avassaladora representa um marco no futebol brasileiro: “‘Após esta semifinal o futebol brasileiro não será mais o mesmo’.”¹⁶ A matéria é ilustrada por três fotografias: uma delas destaca três torcedores brasileiros nas arquibancadas; outra apresenta a imagem do torcedor gaúcho Clóvis Acosta Fernandes, que já se tornou símbolo da torcida brasileira; a última foto mostra os jogadores David Luiz e Luiz Gustavo ajoelhados, segundos antes do pontapé inicial, orando. As legendas das fotografias, enquanto paratextos, também reforçam, de modo descritivo e até mesmo redundante, o que as imagens já transmitem. Na maior delas, com os três torcedores brasileiros, figura a seguinte legenda:

Espanto, raiva e decepção em uma imagem. Enquanto o torcedor com o sombrero olha incrédulo para o campo, o torcedor no centro morde de raiva o escudo de sua camisa, após já ter rasgado com seus dentes uma bandeira, da qual ele ainda segura nas mãos apenas um retalho. A mulher, decepcionada com o desempenho, faz um gesto voltando os dois polegares para baixo.¹⁷

E a foto do torcedor símbolo também é acompanhada de legenda descritiva que procura dar conta da decepção e da tristeza estampada em seu rosto: “Estes olhos tristes de Clóvis

¹⁵ No original: “Deutschland schlägt Gastgeber Brasilien am 8. Juli 2014 im WM-Halbfinale mit 7:1 (!). Der höchste WM-Halbfinal-Sieg aller Zeiten“ (WELTMEISTER..., 2014, p. 14).

¹⁶ No original: “‘Nach diesem Halbfinale wird der Fußball in Brasilien nie mehr so sein, wie es war’.” (apud WELTMEISTER..., 2014, p. 18).

¹⁷ No original: “Entsetzen, Wut und Enttäuschung auf einem Bild. Während der Hutträger entsetzt auf den Platz schaut, beißt der Fan in der Mitte aus Wut in sein Trikot. Zuvor hat er mit seinen Zähnen bereits eine Fahne zerbissen, von der er nur noch einen Fetzen in der Hand hält. Die enttäuschte Frau zeigt für die Leistung zwei Daumen nach unten.“ (WELTMEISTER..., 2014, p. 18).

Acosta Fernandes, este rosto aflito, este gesto com a réplica da taça nos braços comoveu milhões de telespectadores”.¹⁸

Além disso, algo até mesmo inevitável, o articulista compara a derrota da seleção brasileira na semifinal da Copa de 2014 com a derrota de 1950. Ao invés de redimi-la historicamente com a conquista do Hexacampeonato, a derrota de 08 de julho de 2014 na Minas Arena – o “local da vergonha” (“Ort der Schande”) (WELTMEISTER..., 2014, p. 18) – superou-a em sua simbologia:

Eles queriam fazer história com o sexto título mundial, o primeiro no próprio país. Ainda pensam na oportunidade perdida no Mundial de 1950, eles desprezam os jogadores daquela época, mesmo 54 anos depois (sic) esta equipe é para grande parte dos brasileiros um amontoado de fracassados.¹⁹

E o articulista conclui que a derrota terá consequências negativas para a imagem dos jogadores e da comissão técnica: “Agora, estes 90 minutos de terror. Já se prevê: jogadores e treinador podem fazer o que quiserem nos próximos anos – todos os envolvidos estarão para sempre e eternamente associados a esta humilhação”.²⁰

Além do caderno especial do *Bild*, publicado dois dias após o encerramento da Copa, selecionamos também para este breve estudo do 7 a 1 25 matérias publicadas no dia 09 de julho de 2014, por veículos de imprensa na Internet, entre eles, os jornais *Der Tagesspiegel*, *Die Zeit*, *Frankfurter Allgemeine Zeitung* (FAZ), *Tageszeitung* (TAZ), *Stuttgarter Zeitung*, *Süddeutscher Zeitung* e *Bild*, todos em versão *online*, bem como revistas, entre elas, *Focus*, *Spiegel*, *Stern* e *Kicker*, além de emissoras e programas, entre eles, *Deutschlandfunk*, *n-tv*, *ran*, *Sportschau*, *ZDF Sport* e *ZDF heute*.

De modo panorâmico, selecionamos algumas manchetes publicadas ainda no calor da vitória: “Die größte Demütigung der Fußballgeschichte” (“A maior humilhação da história do futebol” – *Der Tagesspiegel*) (DIE GRÖßTE..., 2014), “Brasilien ist erniedrigt. Brasilien heult” (“O Brasil está humilhado. O Brasil chora copiosamente” – *Die Zeit*) (BRASIL IEN IST..., 2014), “Das siebte Fußball-Wunder” (“A sétima maravilha do futebol” – *Frankfurter Allgemeine Zeitung*) (DAS SIEBTE..., 2014); “Ein Abend wie ein Begräbnis

¹⁸ No original: “Diese traurigen Augen von Clovis Acosta Fernandes, dieses kommervolle Gesicht, diese Gste mit nachbegauten Welpokal im Arm berührte Millionen Fernseh-Zuschauer“ (WELTMEISTER..., 2014, p. 18).

¹⁹ No original: “Sie wollten Geschichte schreiben mot dem sechsten WM-Titel, dem ersten im eigenen Land. An die verpasste Weltmeisterschaft 1950 denken sie immer noch, sie veschmähen die Spieler von damals, auch 54 Jahre später ist diese Truppe für den Großteil der Brasilianer ein Sammelsurium an Versagern“ (WELTMEISTER..., 2014, p. 18).

²⁰ No original: “Jetzt diese 90 Horror-Minuten. Man ahnt es: Spieler und Trainer können in den nächsten Jahren machen, was sie wollen – alle Beteiligten werden für immer und ewig mit dieser Erniedrigung in Verbindung stehen“ (WELTMEISTER..., 2014, p. 18).

für Brasilien“ (“Uma noite como um funeral para o Brasil“ – *Frankfurter Allgemeine Zeitung*) (EICHLER, 2014), “Für die Ewigkeit: Der Super-Sieg im Minutenprotokoll” (“Para a eternidade: A vitória magnífica assinalada minuto a minuto” – *Focus*) (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014), “7:1! Entfesselte DFB-Elf demontiert Brasilien” (“7 a 1! Livre e desimpedido, o selecionado da DFB desmantela o Brasil” – *Kicker*) (7:1! ENTFESSELTE..., 2014), “Deutschland walzt sich ins WM-Finale” (“A Alemanha passa o rolo compressor rumo à final da Copa” – *n-tv*) (DEUTSCHLAND WALZT..., 2014), “7:1 – Deutschland demütigt Brasilien” (“7 a 1 – A Alemanha humilha o Brasil” – *Sportschau*) (BARK., 2014), “Deutschland jubelt, Brasilien weint” (“A Alemanha comemora, o Brasil chora” – *Stuttgarter Zeitung*) (BAUMANN, 2014), “Ein Spiel wie ein Autounfall” (“Um jogo como um acidente de automóvel” – *TAZ*) (EIN SPIEL..., 2014), “Massaker auf Weltniveau” (“Massacre em nível mundial” – *ran*) (MASSAKER AUF..., 2014), “Siebter Himmel” (“Sétimo céu” – *Süddeutsche Zeitung*) (HUMMEL, 2014) e “7:1! DFB-Elf tanzt Samba mit Brasilien” (“7 a 1! O selecionado da DFB dança samba com o Brasil” – *ZDF Sport*) (7:1! DFB-ELF..., 2014).

Ao analisarmos essas treze manchetes, reconhecemos algumas incidências: quatro delas apontam para a humilhação pela derrota; duas delas destacam o sofrimento e o choro da torcida brasileira; seis manchetes ressaltam o caráter hiperbólico da vitória; quatro manchetes apresentam a goleada como um espécie de “acidente” ou ato violento com vítimas, aludindo a “desmantelar”/ “demolir”, “passar o rolo compressor”, a “enterro”, a “massacre”, ou mesmo a “acidente de automóvel”/ “atropelamento”; a última manchete, aliás, ironiza a derrota brasileira a partir de um aspecto cultural: ao “dançar samba com o Brasil”, a seleção alemã teria posto o Brasil “na roda” ao seu próprio ritmo.

Por sua vez os *leads* das matérias, ou seja, os primeiros parágrafos que resumem e destacam os principais pontos a serem tratados, também procuram pontuar a magnitude da vitória como um acontecimento que ficará na memória do torcedor alemão. Um exemplo disso é o *lead* publicado no jornal *Bild*, em 09 de julho de 2014, em matéria sob o título de “Danke! Wir lieben euch” (“Obrigado! Nós vos amamos”): “Mas que futebol exuberante em êxtase, essa vitória louca na semifinal contra o Brasil, o anfitrião e pentacampeão do Mundo. Ainda contaremos sobre isso a nossos filhos”.²¹

O *lead* da matéria intitulada “Ein Abend wie ein Begräbnis für Brasilien“ (“Uma noite como um funeral para o Brasil“), publicada no *Frankfurter Allgemeine Zeitung* em 09

²¹ No original: “Was für ein geiler Fußball-Rausch, dieser Wahnsinns-Sieg im Halbfinale gegen Brasilien, den WM-Gastgeber und fünfmaligen Weltmeister. Davon werden wir noch unseren Kindern erzählen“. DANKE! WIR..., 2014).

de julho de 2014, destaca a derrota maiúscula da seleção brasileira e alude ao fracasso na Copa de 1950: “O plano de jogo ofensivo do treinador Luiz Felipe Scolari fracassa terrivelmente rápido. A Seleção vivencia com o placar de 1 a 7 contra a Alemanha o maior pesadelo do futebol brasileiro desde 1950”.²² Basicamente, três elementos constituem nesse *lead* o discurso disfórico sobre o desempenho da seleção brasileira: “fracassa terrivelmente rápido”, “o maior pesadelo”, e a alusão à Copa de 1950. Assim como no discurso eufórico, constata-se o emprego de adjetivação que intensifica, negativamente, a ação, bem como de superlativo, ou mesmo de alguma metáfora. E essa similaridade entre os dois discursos, pelo menos em termos linguísticos, demonstra que o evento é apenas um – a partida – e esta será significada a partir de dois olhares distintos: dos vencedores (discurso eufórico) e, respectivamente, dos vencidos (discurso disfórico).

Em estudo anterior sobre o trauma da derrota de 1950 (CORNELSEN, 2013, p. 1-15), já havíamos constatado que o “Maracanazo” era narrado de maneiras distintas por uruguaios e por brasileiros. Enquanto os primeiros atribuem aos jogadores da celeste olímpica um sentido heróico, vitorioso em terras distantes, os últimos veriam a derrota como um fracasso profundo, em que não faltam os bodes expiatórios – o goleiro Barbosa, o zagueiro Juvenal e o lateral esquerdo Bigode, uma “batalha” comemorada de véspera e perdida dentro da própria casa. Evidentemente que, desta vez, não se comemorava de véspera uma possível vitória contra a Alemanha na semifinal, uma vez que a campanha da seleção brasileira até então tinha sido quando muito regular. Nesse sentido, concordamos com Marcelino Rodrigues da Silva que, num lúcido e breve ensaio publicado recentemente, estabelece uma distinção quanto ao mito da derrota de 1950 e o que ocorreu em 2014:

Mas a Copa, afinal, é apenas futebol. O tempo do jogo já passou e a vida voltou ao normal. O tsunami humorístico que se seguiu à derrota brasileira teve o condão de lavar nossa alma e nos deixar livres de qualquer trauma, de qualquer peso na consciência ou na memória. Não restou nada parecido com o que foi (ou imaginamos ter sido) a derrota de 1950. [...] (SILVA, 2014, p. 288)

Retomando a análise, outro *lead* que reitera o sentido de “desastre” para a seleção brasileira e de “triunfo” para a seleção alemã foi publicado na matéria intitulada “7:1! Entfesselte DFB-Elf demontiert Brasilien” (“7 a 1! Livre e desimpedido, o selecionado da DFB desmantela o Brasil”, da revista *Kicker*, especializada em futebol:

²² No original: „Der Offensivplan von Brasiliens Trainer Luiz Felipe Scolari scheitert fürchterlich schnell. Die Seleção erlebt beim 1:7 gegen Deutschland den größten Alptraum des brasilianischen Fußballs seit 1950.“ (EICHLER, 2014).

Inconcebível. Histórico. Loucura. A Alemanha derrota o Brasil na semifinal da Copa pelo placar de 7 a 1! Traduzido em palavras: sete a um. No primeiro tempo o time de Joachim Löw jogou como que em êxtase, marcou quatro tentos num espaço de seis minutos. Dentre eles, o 16º gol de Miroslav Klose em Copas do Mundo, ascendendo ao posto de melhor artilheiro de todos os tempos em Mundiais. A seleção brasileira foi atropelada, estava simplesmente sem forças. Após a mudança de lado, Schürrle ainda marcou em dose dupla – e a dose para o anfitrião estava perfeita. Que jogo de futebol bizarro.²³

Nota-se, pela terminologia empregada pelo articulista, que o “triunfo” vai para além da própria vitória, pois esta palavra, dada a dimensão do efetivamente ocorrido, ficaria aquém do próprio fenômeno. “Inconcebível. Histórico. Loucura. [...] Que jogo de futebol bizarro.” – Temos aqui o emolduramento do ocorrido, que ainda conta com o espanto do sujeito da enunciação, a ter de repetir para si e para o leitor o placar: “A Alemanha derrota o Brasil na semifinal da Copa pelo placar de 7 a 1! Traduzido em palavras: sete a um.” Já o sentido de desastre surge na frase, no texto do *lead*, dedicada ao derrotado – “A seleção brasileira foi atropelada, estava simplesmente sem forças.” –, bem como, de forma irônica, na frase “a dose para o anfitrião estava perfeita”, referindo-se ao placar maiúsculo atingido com os dois gols de Schürrle na segunda etapa da partida.

Esse misto de perplexidade e alegria pela vitória do selecionado alemão fica patente também numa matéria, intitulada “Für die Ewigkeit: Der Super-Sieg im Minutenprotokoll” (“Para a eternidade: A vitória magnífica assinalada minuto a minuto”), e publicada simultaneamente à partida na página *online* da revista *Focus*, composta por frases minuto a minuto. Já no segundo gol, assinalado por Miroslav Klose, o articulista ressalta o impacto na seleção brasileira: “Recorde de gols, a Alemanha amplia, o Brasil chocado”.²⁴ O terceiro gol também recebe um comentário similar: “Estão passados, os brasileiros”.²⁵ E o quarto tento, assinalado aos 26 minutos do primeiro tempo, faz com que o articulista não mais se contenha e decrete a classificação antecipada de sua seleção:

“Gol da Alemanha, 4 a 0, marcado por Toni Kroos! Khedira e Müller contra-atacam a seleção brasileira, numa jogada fulminante. Final! Ah, isso nem parece verdade. O que

²³ No original: “Unfassbar. Historisch. Wahnsinn. Deutschland schlägt Brasilien im WM-Halbfinale mit 7:1! In Worten: Sieben zu eins. Dabei spielte sich die Löw-Elf im ersten Durchgang in einen Rausch, erzielte binnen sechs Minuten vier Treffer. Darunter auch das 16. WM-Tor für Miroslav Klose, der zum besten WM-Torjäger aller Zeiten aufstieg. Die Seleção wurde überrollt, war einfach nur hilflos. Nach dem Seitenwechsel legte Schürrle noch einen Doppelpack nach – und die Packung für den Gastgeber war perfekt. Was für ein bizarres Fußballspiel.“ (7:1! ENTFESSELTE..., 2014).

²⁴ No original: “Torrekord, Deutschland obenauf, Brasilien geschockt” (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

²⁵ No original: “Sie sind fertig, die Brasilianer” (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

é que eles estão fazendo? Solto, Kross manda a bola na rede. Aqui, os torcedores em amarelo e azul choram coletivamente”.²⁶

E o quinto gol assinalado aos 29 minutos faz com que o articulista perca o controle: “Gol da Alemanha, 5 a 0, marcado por Sami Khedira! Façam as coisas aqui sozinhos. Não tem mais sentido. Cinco a zero. Cinco. Uma cópia do quarto gol, só que desta vez Özil e Khedira tabelam soltos. Khedira é quem, desta vez, manda a bola para as redes. Cinco a zero”.²⁷

Diante dessa sequência de gols, o articulista não mais se contém e dispara uma série de frases que espelham com precisão o calor da emoção diante do inusitado. Há uma pausa temporal entre o 29º minuto, quando Khedira assinalou o quinto gol, e o próximo apontamento, feito no 36º minuto, um longo “silêncio” que significa muito: “Pois é, devagar estamos retomando aqui. Quatro gols em seis minutos, o sistema aqui cai de joelhos. Quando Höwedes marcará mais um?”²⁸ Nota-se, ainda, a ironia nas palavras do articulista ao mencionar o nome do lateral Höwedes, tecnicamente limitado, mas que teria chance de também assinalar seu tento diante da fragilidade do adversário. E aos 40 minutos, um lampejo de misericórdia: “Juizinho, vê se encerra o jogo agora. Os brasileiros só nos dão pena. E os torcedores vem abaixo coletivamente, no estádio e na praia de Copacabana. Mas muitos ainda incentivam sua equipe”.²⁹ Até mesmo o fim do primeiro tempo marca para o articulista o fim do jogo: “Intervalo, e até dá impressão que é o final da partida”.³⁰ Ao iniciar seus comentários no intervalo, este formula uma dura crítica aos jogadores brasileiros: “Nem no Playstation é tão rápido assim. Em algum lugar deve haver uma falha na lógica, um erro na placa mãe. Ou então este não é um jogo de semifinal de Copa. Os caras com as camisas do Brasil são imitações, impostores”.³¹

A derrota da seleção brasileira com um placar maiúsculo se tornaria, aliás, motivo de piada de alcance mundial. Se o articulista já brinca com isso na cobertura minuto a minuto da partida, nos dias seguintes, a Internet seria inundada por uma avalanche de

²⁶ No original: “TOR für Deutschland, 0:4 durch Toni Kroos! Khedira und Müller kontern Brasilien auseinander, dass es nur so qualmt. Finale! Ach, komm, das ist doch nicht wahr. Was machen die den da? Kross schiebt locker ein. Hier heulen kollektiv die Fans in Gelb und Blau“ (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

²⁷ No original: “TOR für Deutschland, 0:5 durch Sami Khedira! Macht doch euer Zeug hier alleine. Hat doch keinen Zweck mehr. Fünf zu null. Fünf. Eine Kopie des vierten Tors, nur diesmal schieben sich Özil und Khedira den Ball locker zu. Khedira ist diesmal derjenige, der ihn über die Linie drückt. Fünfnull“ (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

²⁸ No original: “So, langsam kommen wir hier hinterher. Vier Toren in sechs Minuten, da geht hier das System in die Knie. Wann macht Höwedes noch eins?” (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

²⁹ No original: “Schiri, mach doch einfach Schluss jetzt. Die Brasilianer tun einem nur leid. Und die Fans brechen kollektiv zusammen, im Stadion und an der Copacabana. Viele feuern ihre Mannschaft aber weiterhin unentwegt an“ (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

³⁰ No original: “Halbzeit, und es fühlt sich wie der Schlusspfiff an“ (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

³¹ No original: “Das geht sonst nicht mal auf der Playstation so schnell. Irgendwo muss ein Loch in der Logik sein, ein Fehler in der Matrix. Oder das ist gar kein WM-Halbfinale. Die Typen da in Brasilien-Trickots sind Attrappen, Hochstapler“ (FÜR DIE EWIGKEIT..., 2014).

imagens e frases que satirizavam o “Mineirazo”. Numa delas, publicada na página do *Stuttgarter Zeitung* na Internet, em 09 de julho de 2014, aparece um “resumo” da partida segundo a visão alemã:

0-1: Gooooo!
0-2: Gooool!
0-3: Gol!
0-4: Sorry!
0-5: Ah, que merda...
0-6: Quem foi desta vez?
0-7: Quando vai ser o happy hour?
1-7: Ainda bem. (apud BAUMANN, 2014)³²

Além de piadas e imagens satirizando a derrota, os veículos de imprensa alemães publicaram também citações de frases que repercutiam o resultado da partida em matérias publicadas pela imprensa mundial. Destacamos, a seguir, algumas delas, veiculadas pelo site oficial do Campeonato Alemão, a *Bundesliga*, sob o título de “Presse: Deutschland läuft auf dem Wasser” (“Imprensa: A Alemanha caminha sobre as águas”), que apresenta o seguinte *lead*:

Colônia: Após a vitória histórica contra o Brasil por 7 a 1 (5 a 0) na semifinal da Copa, a imprensa nacional e internacional se curva diante do desempenho da seleção alemã. Nas comemorações pelo desempenho impressionante do time da DFB há também um misto de espanto pela apresentação decepcionante do anfitrião.³³

Além de citar alguns trechos de matérias, o site da *Bundesliga* apresenta também reproduções das primeiras páginas de importantes jornais, com destaque para as manchetes, como a do francês *L'Equipe* – “Incroyable”, do italiano *La Gazzetta dello Sport* – “Toda Tristeza”, ou ainda do espanhol *AS* – “1:7 – Massacre mundial”. Outras manchetes são apenas citadas em língua alemã: “Ein Abend des Alptraums in Belo Horizonte” (“Uma noite de pesadelo em Belo Horizonte”), do francês *Le Monde*; “Unglaubliches Debakel für

³² No original:

0-1: TOOOOR!
0-2: TOOOOR!
0-3: TOR!
0-4: SORRY!
0-5: ACH DU SCHEISSE...
0-6: WER WAR DIESMAL?
0-7: IST BALD MAL FEIERABEND?
1-7: GERN GESCHEHEN.

³³ No original: “Köln – Nach dem historischen 7:1 (5:0)-Sieg im WM-Halbfinale gegen Brasilien verneigt sich die nationale und internationale Presse vor der Leistung der deutschen Nationalmannschaft. In den Jubeln über die beeindruckende Leistung des DFB-Teams mischt sich aber auch Entsetzen über den enttäuschenden Auftritt des Gastgebers“ (PRESSE: DEUTSCHLAND..., 2014).

Brasilien. Deutschland läuft quasi auf dem Wasser” (“Derrocada inacreditável para o Brasil. A Alemanha quase que caminha sobre as águas”), do jornal francês *Libération*; “Braziliens Höllen-Nacht” (“Noite de inferno para o Brasil”), do britânico *Daily Mail*; “Brasilien gedemütigt von brutalen Deutschen” (“O Brasil é humilhado por alemães brutais”), do britânico *Daily Telegraph*; “Ewige Schmach” (“Ultraje eterno”), do espanhol *Marca*; “Die größte Schande in der Geschichte” (“A maior vergonha na História”), do brasileiro *Lance*; e “Schande im Lande des Fußballs” (“Vergonha na terra do futebol”), do brasileiro *O Dia* (PRESSE: DEUTSCHLAND..., 2014). Trata-se, aliás, de uma estratégia discursiva comum na imprensa, ao lançar mão de outras fontes, como que se utilizasse e, ao mesmo tempo, se eximisse das opiniões veiculadas por terceiros.

O que resta da Copa, ou o legado alemão

Os jogadores da seleção alemã, *a posteriori*, foram vistos como os “conquistadores”, numa associação à simbologia que o Campo Bahia, enquanto sede da DFB no Brasil durante a Copa, assumiu por sua localização próxima a Santa Cruz Cabralia, onde a esquadra de Cabral aportou em 1500, ou mesmo pelo significativo encontro com os índios pataxós durante a preparação. Todavia, esse termo foi empregado pela própria imprensa alemã, que tratou de designar os jogadores como “Konquistadoren” após a conquista da Copa. Um exemplo disso é a matéria “Herzliche Konquistadoren aus Alemanha” (“Cordiais conquistadores da Alemanha” (BURGHARDT, 2014), assinada por Peter Burghardt e publicada no *Süddeutsche Zeitung* em 14 de julho de 2014. E o *lead* procura esclarecer o significado com que o termo é empregado:

“O selecionado da DFB atua como perfeito embaixador na América do Sul: Os visitantes da Europa distante vieram como conquistadores para o Brasil, mas eles conquistaram o país com discrição, simpatia e modos. Agora, parece até que muitos latinos gostariam de serem um pouco alemães”.³⁴

Ainda se falará e se escreverá muito sobre a Copa de 2014. Inegavelmente, a atuação da seleção alemã em *terras brasilis* e a mais que merecida conquista do torneio tornaram-se parte de um capítulo especial da história do futebol mundial. O Campo Bahia, localizado em Santo André, a 30 km de distância de Porto Seguro, que abrigou o

³⁴ No original: „Die DFB-Elf wirkt als perfekter Botschafter in Südamerika: Die Besucher aus dem fernen Europa kamen wie Konquistadoren nach Brasilien, aber sie eroberten das Land mit Zurückhaltung, Mitgefühl und Manieren. Jetzt sieht es so aus, als seien viele Latinos gerne ein bisschen deutsch“ (BURGHARDT, 2014).

selecionado comandado por Jogi Löw, seguiu seu curso e, hoje, é um resort associado a um projeto sociocultural que atende à região. Construída com financiamento de investidores alemães, a sede da concentração da seleção alemã ultrapassou a sua funcionalidade primeira, para tornar-se exemplo de planejamento, aliás, planejamento este minucioso e eficaz nos mais diversos âmbitos.

Inegavelmente, foi um “conto de fadas de verão” (“Sommermärchen”), como anuncia a página www.sommermaerchen2014.com (DER LETZTE..., 2014), retomando o título do documentário *Deutschland. Ein Sommermärchen*, de Sönke Wortmann, sobre o Mundial de 2006, e remetendo também à obra do poeta Heinrich Heine, *Deutschland. Ein Wintermärchen* (“Alemanha. Um conto de fadas de inverno”), de 1844. Por assim dizer, o desempenho da seleção alemã em 2014 teria concluído um processo que já vinha se desenvolvendo desde a Copa de 2006, com a conquista do terceiro lugar na própria Casa. Mas o ponto alto da campanha, sem dúvida foi a semifinal contra o Brasil e seu desfecho inusitado.

Em termos discursivos, desde o encerramento da partida em 08 de julho de 2014, produziu-se diversas narrativas sobre o ocorrido, reavivadas em nossos dias, após completado um ano do “Mineirazo”. Discute-se, ainda hoje, se a associação dessa derrota superlativa com o “Maracanazo” seria pertinente. Independente disso, tais narrativas revestem o ocorrido tanto com elementos “disfóricos” (da derrota), quanto com elementos “eufóricos” (da vitória), que esbarram nos limites da linguagem por sua magnitude.

Encerramos nossas conjecturas com uma mensagem postada em português por Lukas Podolski no twitter, no dia 14 de julho de 2014, intitulada em inglês como “Thank you Brazil!!”, que ilustra bem o planejamento também na ordem das relações humanas, mesmo que não tenhamos condições de responder à pergunta do correspondente da revista *Stern*, Matthias Schneider (2014), “Campanha de charme ou autêntico intercâmbio cultural?”:

Vamos deixar um legado.
Estamos partindo mas nossos corações
ficam aqui, *e um dia eu volto*.
#CoraçãoVerdeAmarelo #ForçaBrasil e é
claro #TamoJunto e tipo misturado. (TWITTER..., 2014) (grifo no original)

Referências bibliográficas

7:1! DFB-ELF tanzt Samba mit Brasilien. **ZDF Sport**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.zdfsport.de/fussball-wm-2014-nachbericht-zum-halbfinale-brasilien-gegen-deutschland-33950194.html>. Acesso em: 11 dez. 2014.

7:1! ENTFESSELTE DFB-Elf demontiert Brasilien. **Kicker**, 09 jul. 2014. Disponível em: http://www.kicker.de/news/fussball/wm/startseite/weltmeisterschaft/2014/6/1417879/spielbericht_brasilien-9. Acesso em: 11 dez. 2014.

BARK, M. 7:1 – Deutschland demütigt Brasilien. **Sportschau**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.sportschau.de/fussball/fifawm2014/nachrichten/spielbericht-brasilien-gegen-deutschland100.html>. Acesso em: 11 dez. 2014.

BAUMANN, R. Deutschland jubelt, Brasilien weint. **Stuttgarter Zeitung**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.stuttgarter-zeitung.de/inhalt.netzreaktionen-zum-wm-halbfinale-deutschland-jubelt-brasilien-wei>. Acesso em: 11 dez. 2014.

BRASIL IEN IST erniedrigt. Brasilien heult. **Die Zeit**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.zeit.de/sport/2014-07/fussball-wm-halbfinale-deutschland-brasilien-pressestimmen>. Acesso em: 11 dez. 2014.

BURGHARDT, P. Herzliche Konquistadoren aus Alemanha. **Süddeutsche Zeitung**, 14 jul. 2014. Disponível em: <http://www.sueddeutsche.de/sport/sympathien-fuer-weltmeister-deutschland-die-netten-konquistadoren-aus-alemanha-1.2046185>. Acesso em: 16 dez. 2014.

CORNELSEN, E. L. A memória do trauma de 1950 no testemunho do goleiro Barbosa. **Esporte e Sociedade**, ano 8, n. 21, p. 1-15, mar./2013.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Sentimento e política no futebol alemão – construções da ‘nação’ em 1990 e 2006. *História: Questões & Debate*, Curitiba, n. 57, p. 73-99, jul.-dez./2012. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/viewFile/30573/19765>. Acesso em: 16 dez. 2014.

DANKE! WIR lieben euch. **Bild**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.bild.de/sport/fussball/2014fifaworldcup/22-bra-ger-spielbericht-36174476.bild.html>. Acesso em: 11 dez. 2014.

DAS SIEBTE Fußball-Wunder. **Frankfurter Allgemeine Zeitung**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.faz.net/aktuell/sport/fussball-wm/spielberichte/wm-halbfinale-deutschland-demuetigt-brasilien-mit-7-1-13034983.html>. Acesso em: 11 dez. 2014.

DER LETZTE macht das Licht aus. Disponível em: <http://sommermaerchen2014.com/>. Acesso em: 17 dez. 2014.

DEUTSCHLAND WALZT sich ins WM-Finale. **n-tv**, 09 jul. 2014. Disponível em: http://www.n-tv.de/sport/fussball_wm_2014/Deutschland-walzt-sich-ins-WM-Finale-article13175461.html. Acesso em: 11 dez. 2014.

DIE GRÖßTE Demütigung der Fußballgeschichte. **Der Tagesspiegel**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.tagesspiegel.de/sport/wm-2014-pressestimmen-zum-brasilien-aus-die-groesste-demuetigung-der-fussballgeschichte/10172776.html>. Acesso em: 11 dez. 2014.

EICHLER, C. Ein Abend wie ein Begräbnis für Brasilien. **Frankfurter Allgemeine Zeitung**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.faz.net/aktuell/sport/fussball-wm/1-7-ein-abend-wie-ein-begraebnis-fuer-brasilien-13035036.html>. Acesso em: 11 dez. 2014.

FÜR DIE EWIGKEIT: Der Super-Sieg im Minutenprotokoll. **Focus**, 09 jul. 2014. Disponível em: http://www.focus.de/sport/fussball/wm-2014/deutsches-team/wm-2014-halbfinale-live-d_id_3976186.html. Acesso em: 11 dez. 2014.

HUMMEL, T. Siebter Himmel. **Süddeutsche Zeitung**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.sueddeutsche.de/sport/deutschlands-einzug-ins-wm-finale-siebter-himmel-1.2037913>. Acesso em: 11 dez. 2014.

MASSAKER AUF Weltniveau. **ran online**, 09 jul. 2014. Disponível em: <http://www.ran.de/fussball/weltmeisterschaft/news/pressestimmen-massaker-auf-weltniveau-130148>. Acesso em: 11 dez. 2014.

PERDIGÃO, P. **Anatomia de uma derrota**: 16 de julho de 1950 – Brasil x Uruguai. 2. ed. rev. e amp., Porto Alegre: L&PM, 2000.

PRESSE: DEUTSCHLAND läuft auf dem Wasser. **Bundesliga**, 09 jul. 2014. Disponível em: www.bundesliga.de/de/wettbewerbe/wm2014/news/pressestimmen-deutschland-vs-brasilien-reaktionen-wm-2014-halbfinale.php. Acesso em: 11 dez. 2014.

SCHNEIDER, M. Wie die DFB-Elf sich mit den Pataxó-Indianern verbündete. **Stern**, 09 jun. 2014. Disponível em: <http://www.stern.de/sport/fussball/wm-2014/schneiders-wm-kolumne-wie-die-dfb-elf-sich-mit-den-pataxo-indianern-verbueundete-2116082.html>. Acesso em: 15 dez. 2014.

SILVA, M. R. da. O que foi feito do país do futebol? In: SILVA, M. R. da. **Quem desloca tem preferência**: ensaios sobre futebol, jornalismo e literatura. Belo Horizonte: Relicário, 2014, p. 285-288.

TWITTER de Lukas Podolski, 04 a 14 jul. 2014. Disponível em: <https://twitter.com/podolski10>. Acesso em: 16 dez. 2014.

WELTMEISTER – Unsere Helden. **Bild Spezial**, de 15. jul. 2014.